



DECRETO N.º 060/2025

Institui o Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC), e dá outras providências.

RONALDO GAZETA, Prefeito Municipal de Echaporã, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais que lhes são conferidas por Lei:

CONSIDERANDO a importância da preparação e do planejamento das ações de respostas e socorro às emergências no Município, em defesa da população e do patrimônio, frente as situações de desastres;

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer uma estrutura organizacional e procedimentos claros para a gestão de riscos e desastres;

DECRETA:

Art. 1º. Fica instituído o Plano de Contingência - Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC) do Município de Echaporã, Estado de São Paulo, com a finalidade de articular e facilitar a prevenção, a preparação e a resposta coordenada aos desastres.

Art. 2º. O PMC-PDC anexo a este decreto define:

I - Cenários de Risco: Identificação e análise dos principais riscos de desastres que ameaçam o Município de Echaporã (ex: inundações, deslizamentos, vendavais);

II – Níveis de Alerta: Classificação dos níveis de gravidade para acionamento das respostas (Observação, Atenção, Alerta e Alerta Máximo/Emergência);



III – Estrutura de Comando: Definição do Gabinete de Crise e do Coordenador do Plano;

IV – Atribuições: Detalhamento das responsabilidades de cada Diretoria, Secretaria e Órgão Municipal (Saúde, Obras, Assistência Social, Educação, etc.) nas fases de preparação, resposta e recuperação;

V – Recursos: Mapeamento dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para a resposta.

Art. 3º. As Diretorias, Secretarias e Órgãos Municipais, bem como as instituições parceiras envolvidas, deverão atuar em conformidade com as diretrizes e procedimentos estabelecidos no PMC-PDC, cabendo aos seus titulares à garantia da disponibilidade dos meios e recursos necessários.

Art. 4º. Fica a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPEDEC), vinculada ao Gabinete do Prefeito, responsável pela coordenação, monitoramento e atualização periódica do PMC-PDC.

Art. 5º. Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Echaporã-SP, 05 de dezembro de 2025.

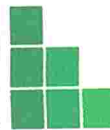

RONALDO GAZETA
Prefeito Municipal

Publicado e registrado nesta Secretaria em data
supra.


IARA MARQUES QUIRINO
Agente de Secretaria



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



municípios paulistas
resilientes

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



1

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PMC-PDC) ECHAPORÃ (SP)



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO

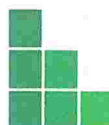


NOVEMBRO, 2025

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (2025)
MUNICÍPIO DE ECHAPORÃ (SP) – PRINCESINHA DA SERRA



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



municípios paulistas
resilientes

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Entidades envolvidas

Município de Echaporã (SP)

Praça Riodante Fontana, 10

CEP 19830-023, Echaporã (SP)

(18) 3356.9010 | www.echaporã.sp.gov.br | prefeito@echaporã.sp.gov.br

CNPJ 44.470.300/0001-00

Ronaldo Gazeta –

Guilherme Henrique dos Santos –

Prefeito

Vice-Prefeito

2

Secretaria de Meio Ambiente (SMA)

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA)

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)

Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC)

Rua Brasil, 13 – 1º andar

CEP 19830-025, Echaporã (SP)

(18) 3356.1197 | www.echaporã.sp.gov.br | meioambiente@echaporã.sp.gov.br

Nilceia Gazzola –

Secretária de Meio Ambiente

Presidente do CONDEMA

Coordenadora de Proteção e Defesa Civil

Presidente do CONPDEC

TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Rua Júlia Bertioti, 163

CEP 19880-530, Cândido Mota (SP)

(18) 99744.1452 | allantacito.wixsite.com/consultoria | tacitoconsultoria@gmail.com

CRA-SP 023.016 | IBAMA-CTF 7377813 | CNPJ CADASTUR 26.073820.75.0001-9

Adm. Allan Oliveira Tácito –

Administrador de Cidades

Especialista em Gestão Ambiental

Especialista em Gestão de Recursos Hídricos

Gestor de Turismo

CRA-SP 148.327

IBAMA-CTF 5672771



CRA-SP

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO





SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Gestão ambiental municipal	05
3. Área de abrangência	06
4. Caracterização do município	07
5. Organização municipal de proteção e defesa civil	14
6. Identificação de riscos e ameaças	16
7. Plano de resposta – ações por tipologia de desastre	18
8. Plano de comunicação de risco e alerta	21
9. Plano de logística e apoio operacional	23
10. Plano de recuperação pós-desastre	25
11. Plano de capacitação e simulados	27
12. Considerações finais	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
Anexos	32





1. INTRODUÇÃO

O **Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC)** de Echaporã (SP), elaborado pela TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente (SMA) e da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), tem por objetivo estabelecer diretrizes e procedimentos para a atuação coordenada do Poder Público, instituições e da sociedade civil diante de situações de emergência e desastre, naturais ou antrópicas, que possam comprometer a segurança, o bem-estar e a integridade da população e do meio ambiente local, além de atender a Diretiva de Resiliência, Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas do Programa Município Agro, da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SAA-SP) e os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU):



A elaboração deste plano está em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal nº 12.608/2012), que define a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação como os cinco eixos fundamentais para a gestão de riscos e desastres.

Também considera as diretrizes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, e da legislação correlata.

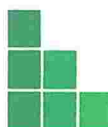
Echaporã (SP), assim como outros municípios do interior paulista, está exposta a diferentes tipos de riscos, como alagamentos, vendavais, incêndios em áreas urbanas e rurais, estiagens prolongadas, acidentes com produtos perigosos, entre outros.

Neste contexto, a existência de um plano de contingência permite maior organização, planejamento e agilidade na tomada de decisões em momentos críticos, reduzindo danos humanos, materiais, ambientais e sociais.

O PMC-PDC de Echaporã (SP) foi elaborado de forma participativa, com apoio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), da administração pública municipal, de representantes da sociedade civil organizada por meio do CONDEMA / CONPDEC, visando garantir uma abordagem integrada, sistêmica e eficaz no enfrentamento de desastres.

Este plano será revisto periodicamente, sempre que houver alterações significativas nos cenários de risco do município, após a ocorrência de eventos relevantes, ou conforme necessidade identificada pela Defesa Civil local.

Sua implementação efetiva dependerá da articulação entre os diferentes setores públicos e privados e do fortalecimento da cultura de prevenção e resiliência no município.



2. GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL

As atribuições de gestão ambiental municipal estão ligadas mais diretamente à Secretaria de Meio Ambiente (SMA), no âmbito da qual foram e estão sendo desenvolvidos importantes planos e programas municipais, como os seguintes Planos Municipais:

- I. Adaptação e Resiliência Climática (PMARC)
- II. Arborização Urbana (PMAU);
- III. Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC);
- IV. Controle de Erosão Rural (PM CER);
- V. Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS);
- VI. Drenagem Urbana (PMDU);
- VII. Educação Ambiental (PMEA);
- VIII. Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS);
- IX. Mata Atlântica e Cerrado (PMMAeC);
- X. Saneamento Básico em Água e Esgoto (PMSB-AE).

O Município possui, ainda, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA) de caráter consultivo, deliberativo e de composição paritária – formado por representantes do poder público e da sociedade civil.



3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC) de Echaporã (SP) abrange integralmente o território municipal, compreendendo o perímetro urbano, a zona rural, os distritos e eventuais áreas de expansão territorial.

A delimitação da área de abrangência considera as especificidades geográficas, socioeconômicas e ambientais do município, além da distribuição das populações vulneráveis e dos principais vetores de risco.

A atuação da Defesa Civil municipal poderá ser estendida, de forma coordenada, para além dos limites territoriais de Echaporã (SP), nas seguintes situações:

- I. **Transbordamento de impactos:** Quando os efeitos de um desastre ocorrido em Echaporã atingirem municípios vizinhos ou áreas intermunicipais de influência;
- II. **Eventos em áreas limítrofes:** Quando um desastre se manifestar em zonas de divisa municipal, exigindo resposta integrada;
- III. **Solicitação de auxílio regional:** Quando outro município demandar apoio técnico, logístico ou operacional, conforme previsto nos princípios da solidariedade e da cooperação interfederativa;
- IV. **Riscos indiretos ou transfronteiriços:** Quando eventos em municípios vizinhos representarem ameaça direta ou indireta à população, ao meio ambiente ou à infraestrutura crítica local;
- V. **Acordos e consórcios intermunicipais:** Quando houver acordos formais de cooperação técnica ou operacional celebrados entre municípios, inclusive por meio de consórcios públicos, como o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), para atuação conjunta em ações de prevenção, mitigação, preparação e resposta a emergências e desastres.

Para garantir essa abrangência e integração regional, o PMC-PDC está alinhado com:

- I. A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) – Lei Federal nº 12.608/2012;
- II. As diretrizes do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo;
- III. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), que prevê articulação entre União, Estados e Municípios;
- IV. O Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, em especial nas diretrizes para municípios de pequeno porte;
- V. Os princípios de resiliência comunitária, redução de riscos de desastres (RRD) e prevenção baseada em cenários multiameaças, promovidos pela Estratégia Internacional da ONU para Redução de Desastres (UNDRR).

A definição da área de abrangência do PMC-PDC é revisada periodicamente com base no mapeamento de riscos, nos cadastros georreferenciados e nos cenários de vulnerabilidade identificados pelos órgãos municipais de Proteção e Defesa Civil.



4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Echaporã, localizado na região centro-oeste do estado de São Paulo, integra a Região Administrativa de Marília e pertence à Região Turística do Vale do Paranapanema.

Sua área territorial é de aproximadamente 515,258 km², com população estimada em cerca de 6.205 habitantes (IBGE, 2022) e limita-se:

Ao Norte: Oriente;

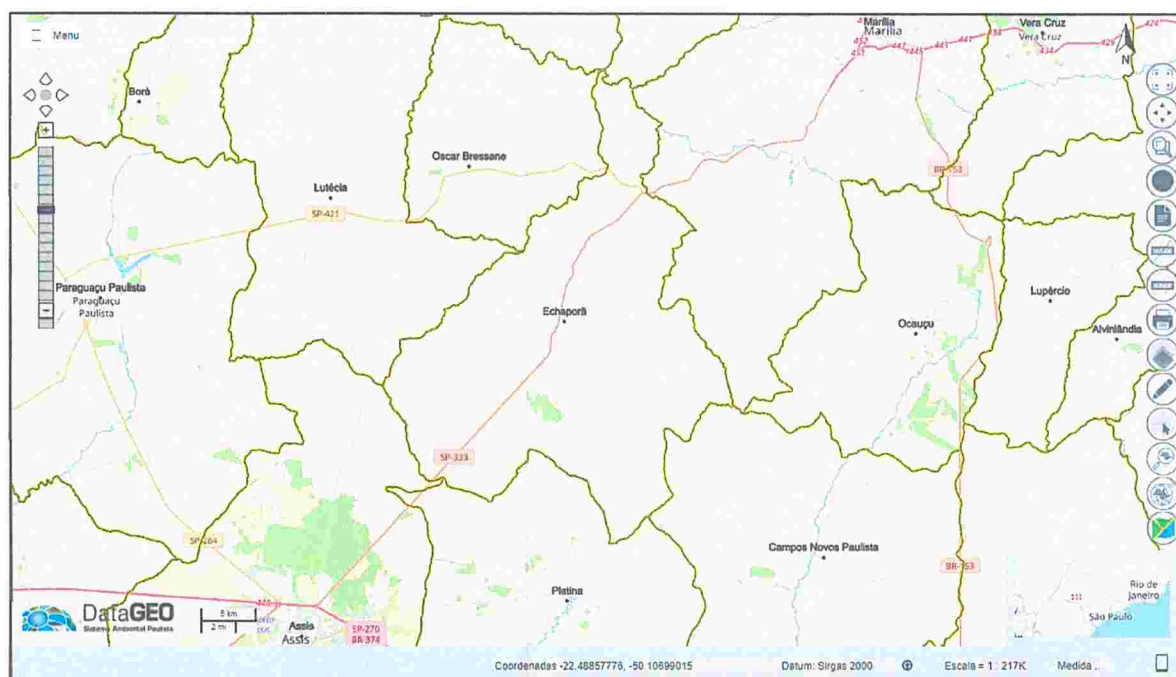
A Leste: Marília e Campos Novos Paulista;

Ao Sul: Platina;

A Oeste: Assis, Lutécia e Oscar Bressane.

7

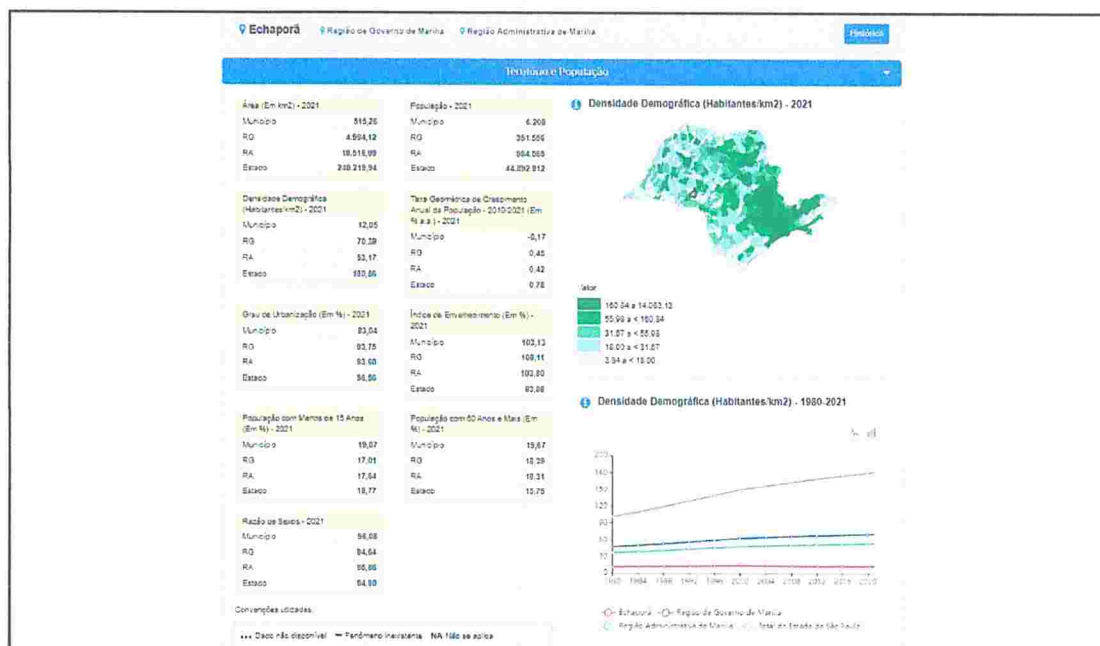
I. Município de Echaporã (SP)



Fonte: DataGEO, 2025.

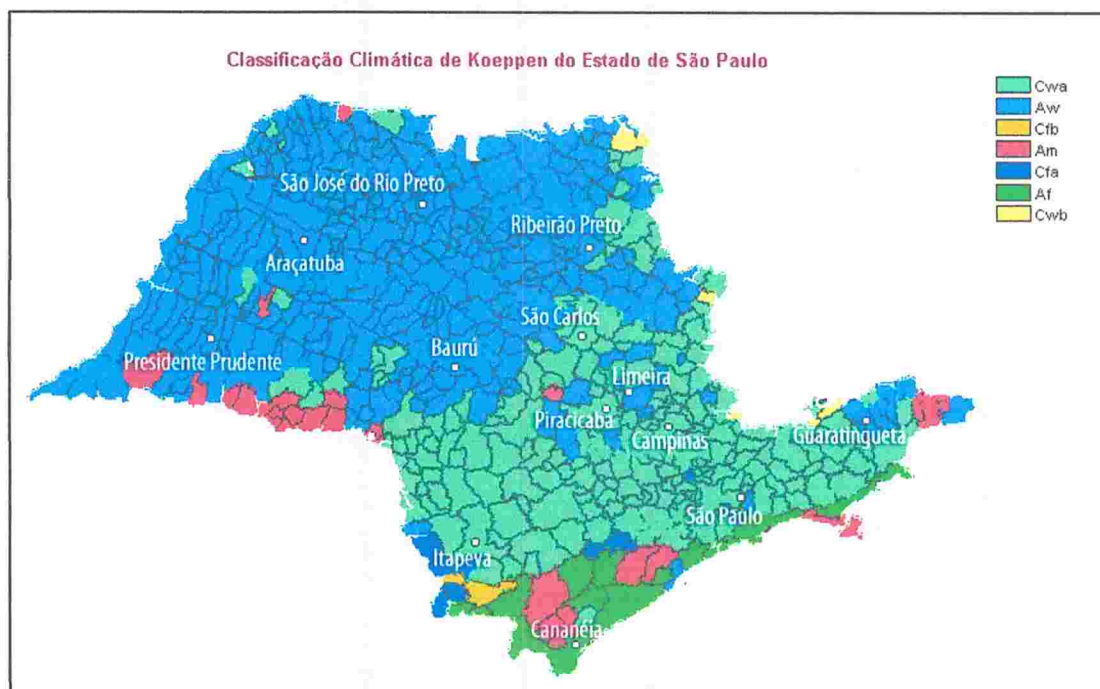


II. Indicadores de território e população de Echaporã (SP)



Fonte: Seade, 2021.

III. Classificação de Köppen do Estado de São Paulo

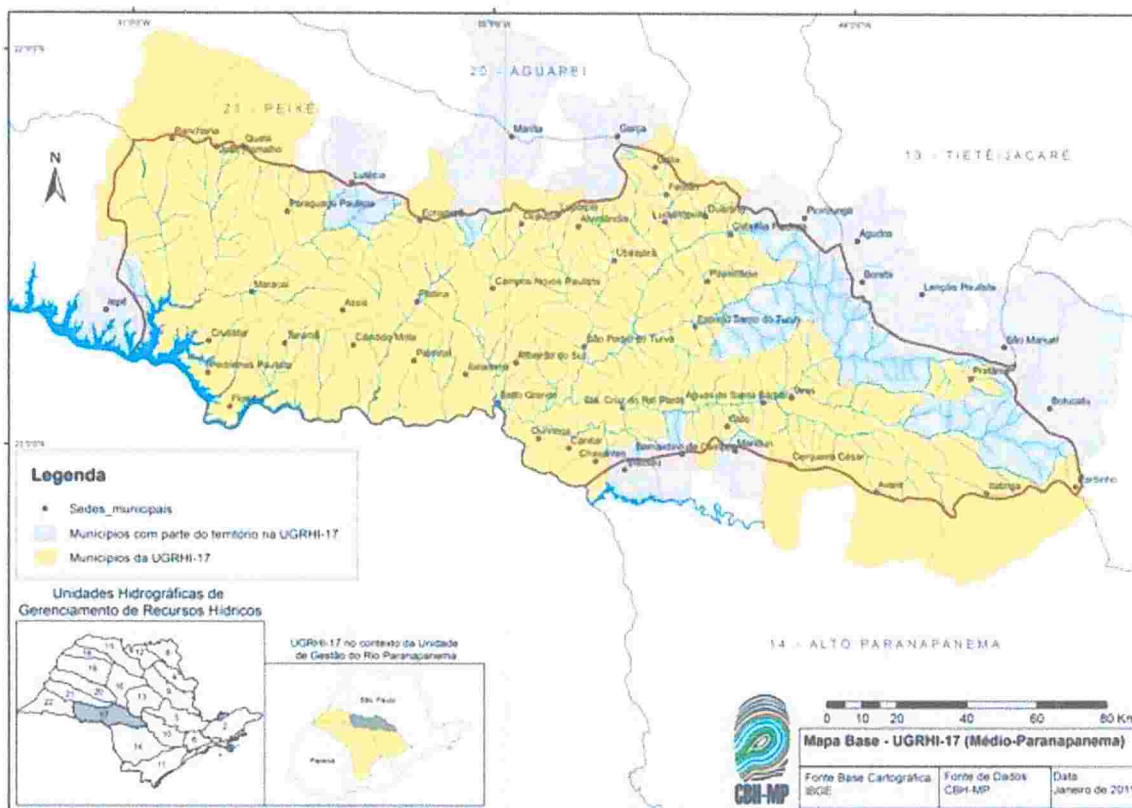


Fonte: SMA-ABC, 2021.

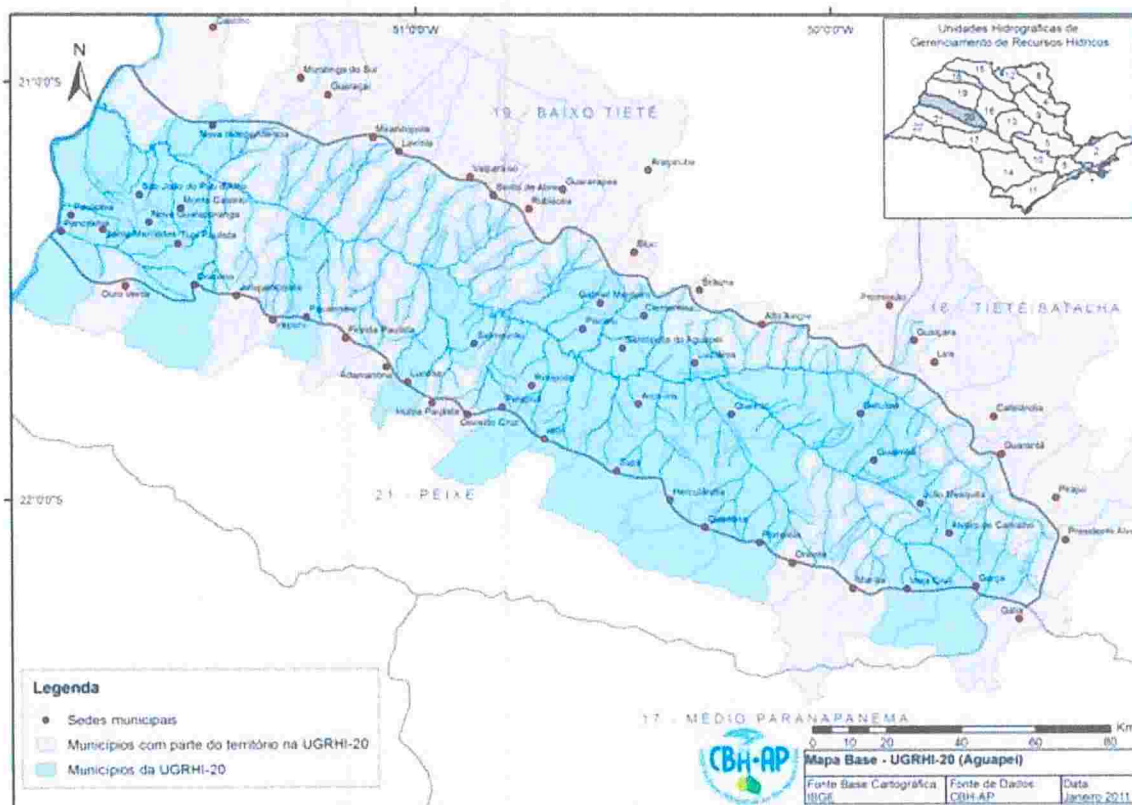
Em Echaporã (SP), o clima é classificado como Cwa, ou seja, clima subtropical úmido com inverno seco e verão quente. Esse tipo climático caracteriza-se por verões quentes e chuvosos, com temperaturas médias no mês mais quente geralmente acima de 22 °C, enquanto os invernos são amenos e marcados por uma estação seca bem definida. As chuvas concentram-se nos meses de verão, em geral associadas à atuação de massas de ar tropicais e frentes frias que se deslocam pela região.



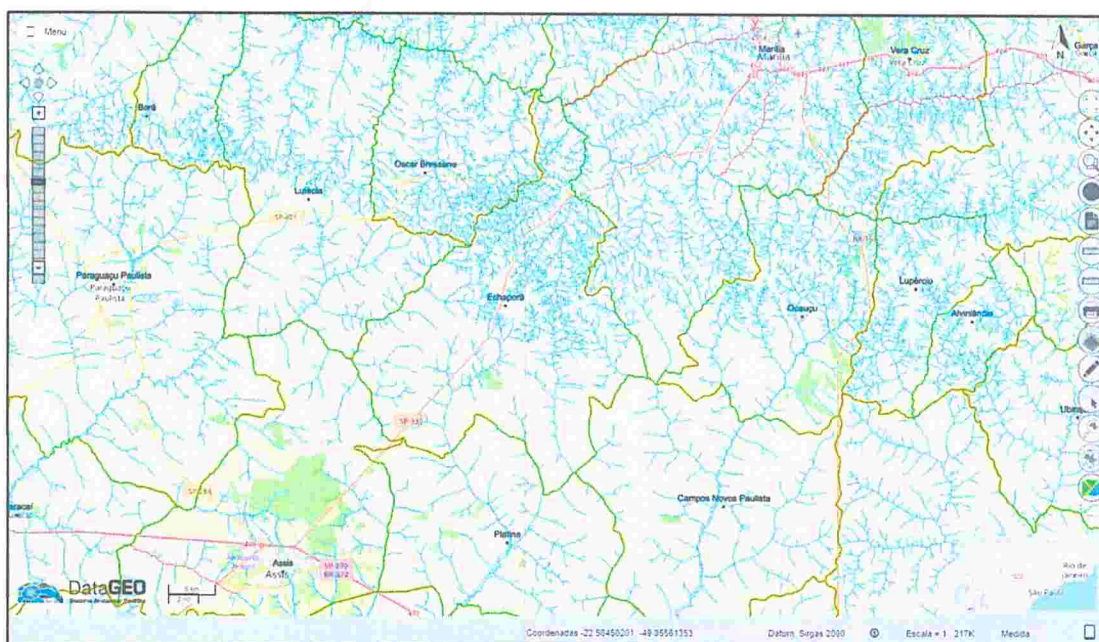
IV. Hidrografia



Fonte: CBH-MP, 2025.



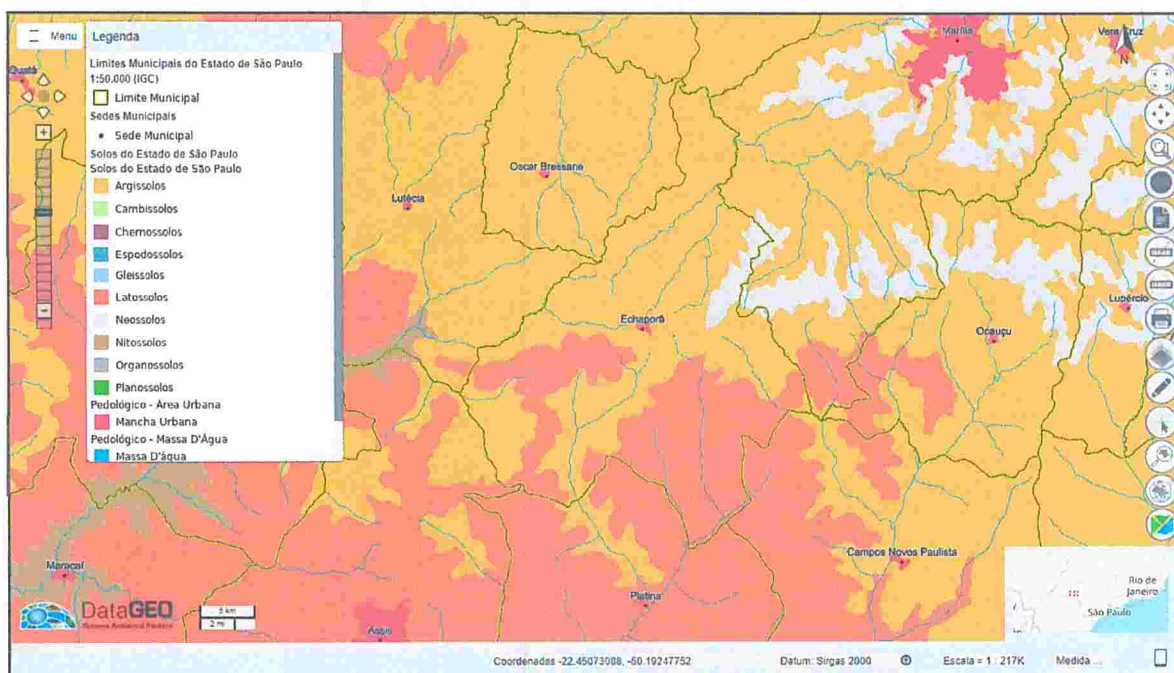
Fonte: CBH-AP, 2025.



Fonte: DataGEO, 2025.

O município de Echaporã (SP) está localizado nas Bacias Hidrográficas do Médio Paranapanema (UGRHI 17) e dos Rios Aguapeí e Peixe (UGRHI 20 e 21). Os corpos d'água significantes são: córrego do Veado, ribeirão Taquaral, ribeirão da Fortuna e córrego Cascavel.

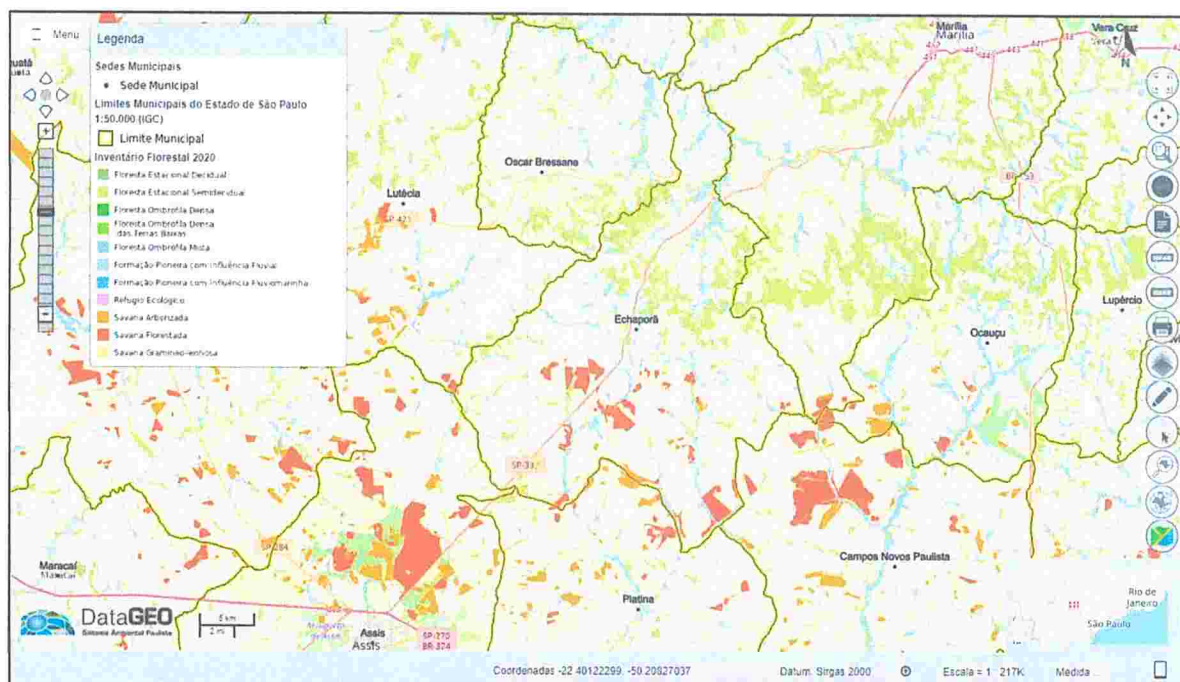
V. Pedologia



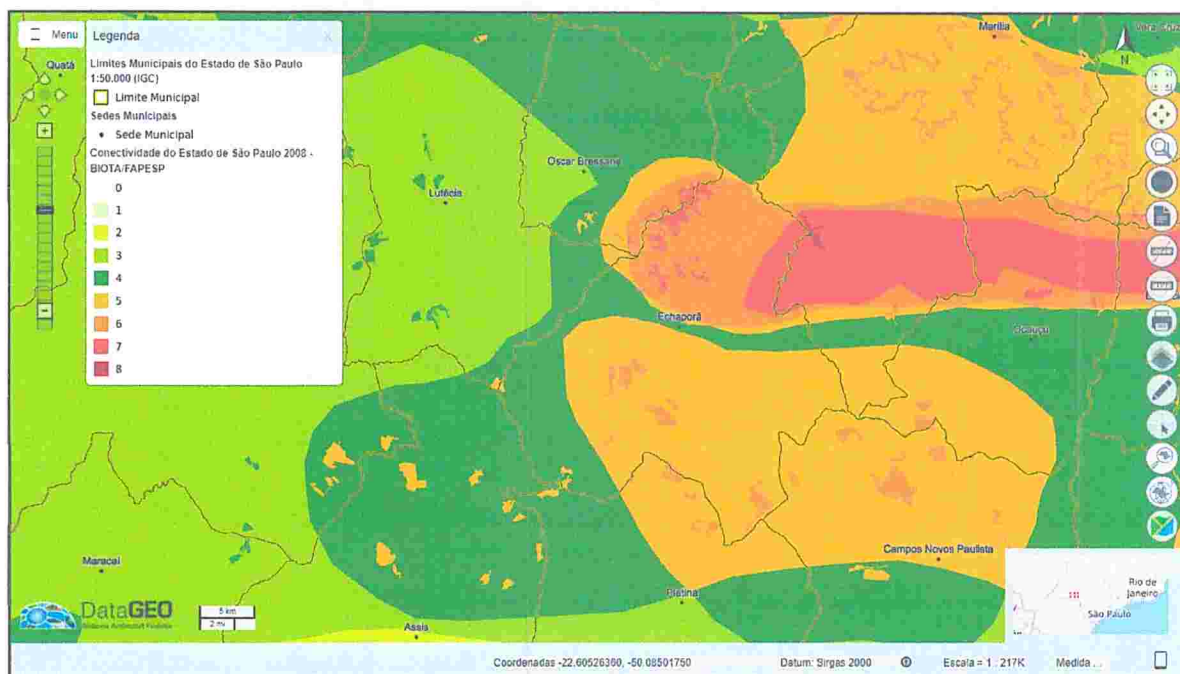
Fonte: DataGEO, 2025.



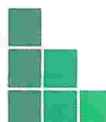
VI. Vegetação e uso do solo



Fonte: DataGEO, 2025.

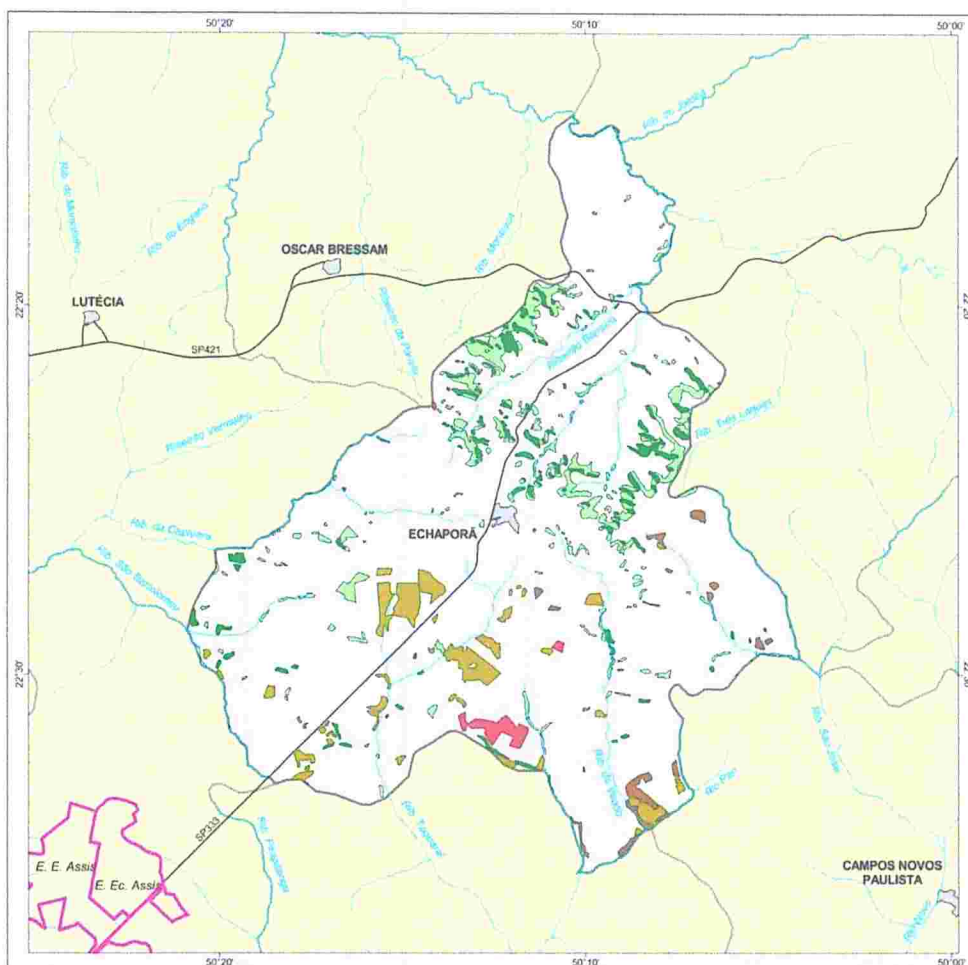


Fonte: DataGEO, 2025.



MAPA FLORESTAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ECHAPORÃ



cobertura vegetal

- matã
- capoeira
- cerrado
- cerradão
- campo cerrado
- campo
- vegetação de várzea
- mangue
- restinga
- vegetação não identificada
- reflorestamento

curso d'água

- represa
- limite municipal
- vias de circulação
- área urbana
- Unidade de Conservação

Cobertura Vegetal	Área (ha)	% *
matã	948,72	1,87
capoeira	2.236,34	4,41
cerrado	1.310,49	2,58
cerradão	356,62	0,70
vegetação de várzea	18,02	0,04
vegetação não classificada	4,32	0,01
TOTAL	4.874,51	9,61
reflorestamento	259,32	0,51

* (em relação a área do município)
área do município: 56.703 ha

Localização no Estado de São Paulo

Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos



1:200.000

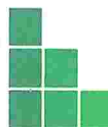
0 1 km



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



Fonte: SEMIL-SP, 2008.

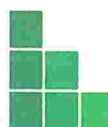


Mapa Municipal Estatístico IBGE

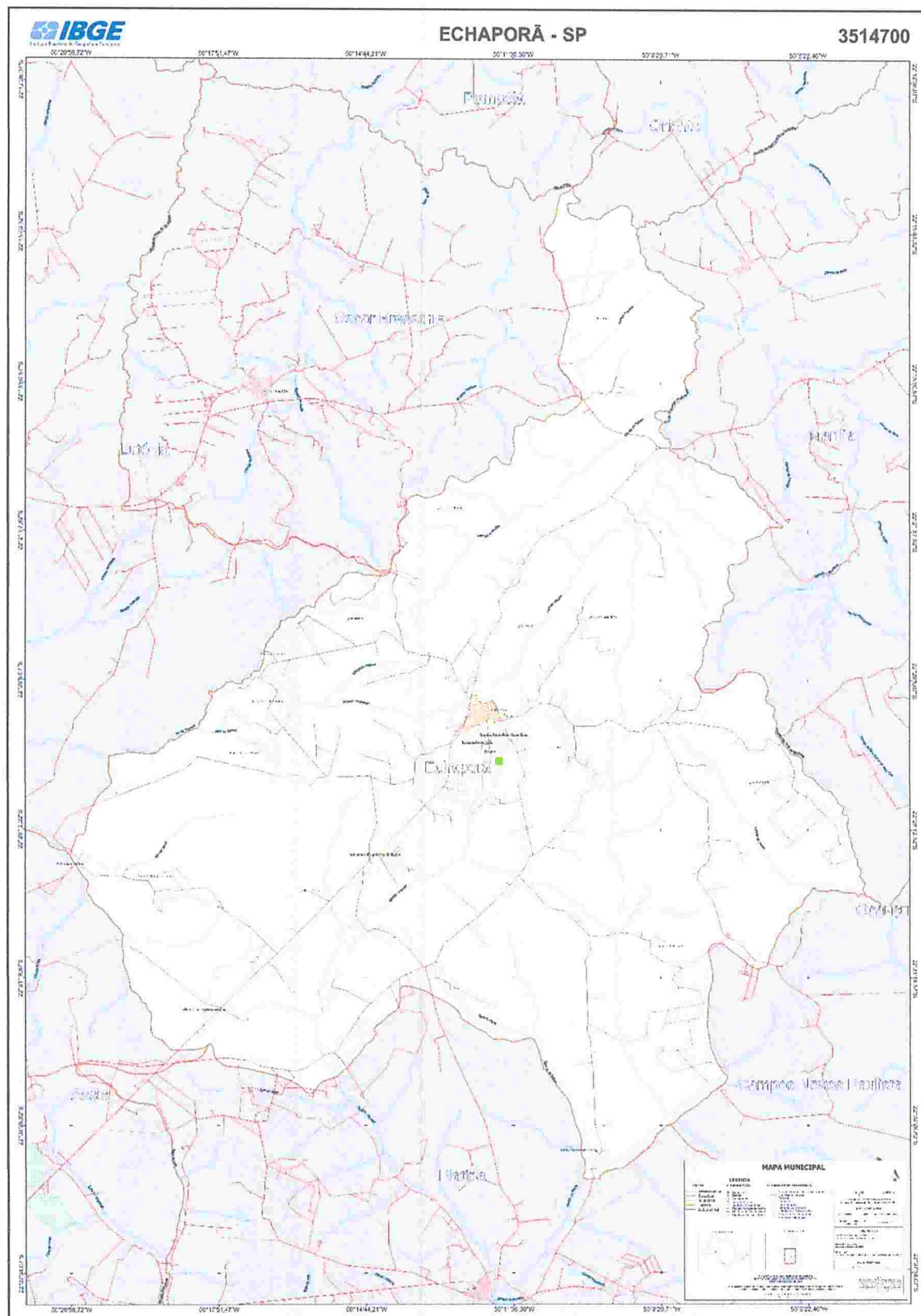


Fonte: IBGE, 2022.

[Handwritten signature]



Mapa Municipal IBGE



Fonte: IBGE, 2022.

[Handwritten signature]



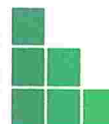


4.1. Consequências socioambientais da transformação da paisagem

Uso da Terra	Transformação	Consequências Ambientais
Agropecuário Reflorestamento Eucalipto e Pinus	- com Reflorestamento com espécies comerciais exóticas	Substituição de espécies nativas, diminuição da diversidade biológica, aumento da suscetibilidade à erosão devido à vegetação jovem e ao tipo de solo manejado.
Agropecuário Pastagem	- Campo antrópico e pastagem	Amplificação da suscetibilidade a processos erosivos, especialmente em áreas de relevo acentuado; solos expostos, com risco de degradação.
Agropecuário – Culturas	Cultivo de espécies perenes e temporárias, chácaras	Redução da fertilidade do solo, erosão aumentada nas culturas temporárias devido a práticas inadequadas de manejo, contaminação das águas por uso excessivo de fertilizantes e pesticidas.
Uso Urbano – Área Urbanizada	Ocupação consolidada	Aumento do risco de alagamentos e inundações devido à impermeabilização do solo, sobrecarga nos sistemas de drenagem e escoamento superficial. Problemas de saneamento pontuais.
	Em consolidação (parcelada)	Erosão durante a implantação de loteamentos, com grande exposição do solo; desenvolvimento parcial da infraestrutura (drenagem e pavimentação); problemas relacionados a boçorocas, assoreamento e lançamento inadequado de águas pluviais.
	Início de ocupação (loteamentos projetados)	Intensificação dos problemas anteriores, com aumento da exposição ao risco de erosão, alagamentos e falta de infraestrutura adequada.
	Comunidades	Nas encostas, o descarte de lixo e águas servidas pode gerar instabilidade, aumentando o risco de deslizamentos; nas baixadas, ocorrem poluição e assoreamento de corpos hídricos.
	Loteamentos clandestinos	Ocorrência de impactos semelhantes aos dos loteamentos em áreas em consolidação ou parceladas, com foco em áreas de risco e ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs).
Indústrias	Fase de operação	Poluição atmosférica, hídrica e do solo devido à emissão de poluentes; contaminação dos corpos d'água e do ar, impacto negativo sobre a saúde pública e ecossistemas.
Infraestrutura Disposição de Resíduos	- de Deposição inadequada de resíduos	Degradação dos recursos hídricos e do solo, processos erosivos, contaminação das águas e problemas sanitários causados por práticas inadequadas de descarte.
Área Urbanizada – Infraestrutura	Oleodutos	Escorregamentos em terrenos instáveis, vazamentos que resultam em contaminação dos solos e corpos d'água, com impacto significativo na qualidade ambiental.
	Linhas de transmissão	Aumento da erosão do solo e riscos associados à movimentação de terrenos durante a instalação e operação das linhas.
	Sistema viário	Processos de erosão, compactação do solo e alterações nos regimes de drenagem pluvial, prejudicando a qualidade ambiental.
	Aeroporto	Recalques do solo e erosão durante a construção e operação de infraestrutura aeroportuária, com impactos nos ecossistemas locais.
	Estação de tratamento de água e esgoto	Assoreamento dos corpos d'água e contaminação das águas devido ao lançamento inadequado de efluentes, afetando ecossistemas aquáticos.
Uso Múltiplo da Água	Reservatório	Inundação de áreas de vegetação nativa e ecossistemas aquáticos devido à formação de represas e reservatórios.
Conservação e Preservação Ambiental	Preservação da biodiversidade	Conservação dos recursos naturais, proteção de ecossistemas e espécies ameaçadas, manutenção da saúde dos serviços ecossistêmicos e redução da degradação ambiental.
Mineração	Extração de areia, tufa, argila, cascalho e brita	Devastação local e em áreas adjacentes, expondo os solos a processos erosivos; assoreamento de corpos d'água; contaminação por poluentes químicos; poluição atmosférica e sonora; rebaixamento do lençol freático.

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

d
Sof



5. SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A estrutura organizacional da Proteção e Defesa Civil de Echaporã (SP) segue as diretrizes da Lei Federal nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), e está integrada ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e ao Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo.

5.1. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)

A COMPDEC de Echaporã (SP) é o órgão responsável pela coordenação e execução das ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação relacionadas a desastres no âmbito municipal.

17

Está vinculada diretamente ao **Gabinete do Prefeito** e possui como principais atribuições:

- I. Elaborar, implementar e manter atualizado o Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC);
- II. Identificar, mapear e monitorar áreas de risco;
- III. Coordenar ações educativas e de conscientização junto à população;
- IV. Planejar e executar ações de resposta e socorro em situações de emergência;
- V. Mobilizar e articular recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desastres;
- VI. Atuar em cooperação com os órgãos estaduais e federais de Proteção e Defesa Civil.

A equipe da COMPDEC é composta por servidores capacitados e conta com o apoio técnico e operacional de diversas secretarias municipais e instituições parceiras.

5.2. Estrutura de apoio intersetorial

A atuação da COMPDEC é complementada por uma estrutura intersetorial de apoio, que envolve representantes do Gabinete do Prefeito, de todos os departamentos e autarquias municipais, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros (parcerias regionais), além de representantes da sociedade civil e voluntários organizados.

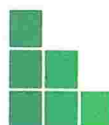
Essa rede de apoio atua na articulação das ações de preparação e resposta, bem como no suporte às ações emergenciais coordenadas pela COMPDEC.

5.3. Instrumento legal

A atuação da COMPDEC está respaldada na Lei Municipal nº 2.285/2025, que dispõe sobre a criação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC) de Echaporã (SP).

5.4. Integração com os sistemas estadual e nacional

A COMPDEC de Echaporã (SP) está integrada ao Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, sob coordenação da Casa Militar do Governo do Estado de São Paulo, e está



devidamente cadastrada no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SENAPRED/MIDR.

Essa integração permite ao município:

- I. Solicitar reconhecimento de situação de emergência ou estado de calamidade pública.
- II. Formalizar solicitações de ajuda humanitária, técnica e financeira.
- III. Registrar ocorrências e elaborar o Formulário de Avaliação de Danos (FAD) e o AVADAN.

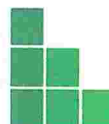
5.5. Recursos operacionais

A COMPDEC conta com uma sede própria vinculada à Secretaria de Meio Ambiente (SMA), acesso a veículos e equipamentos da frota pública, além de materiais operacionais básicos.

Está em constante aprimoramento por meio de parcerias com o Governo Estadual.

d

[Handwritten signature]



6. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E AMEAÇAS

Este capítulo apresenta o levantamento dos principais riscos e ameaças identificados no município de Echaporã (SP), com base em registros históricos, estudos técnicos, relatórios de ocorrência, levantamentos participativos e diagnósticos municipais, em conformidade com a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), estabelecida pela Portaria SENAPRED/MIDR nº 260/2022.

6.1. Metodologia de análise

A identificação dos riscos foi realizada com base em:

- I. Dados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID);
- II. Levantamentos da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC);
- III. Relatórios da Defesa Civil Estadual e de boletins do CGE/SP e CPTEC/INPE;
- IV. Mapas e dados geoespaciais (hidrografia, uso do solo, declividade);
- V. Registros de ocorrências junto à Prefeitura e à população.

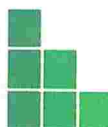
A avaliação considerou a frequência, intensidade, vulnerabilidade populacional e estrutural, e a capacidade de resposta local.

6.2. Principais riscos identificados

Tipo de Evento	Descrição	COBRADE	Áreas Afetadas	Probabilidade	Impacto Potencial
Incêndios em vegetação	Focos comuns no período de estiagem, principalmente em áreas rurais e terrenos baldios	1.4.1.3.1	Áreas de pastagem, em especial na Fazenda Cachoeira (ECH-030, km 10), Fazenda Canaã (ECH-256, km 4), Fazenda Sol Nascente (ECH-020), condomínio Alto da Figueira, margens de rodovias, terrenos baldios	Alta	Rural: perda de vegetação, risco a propriedades rurais e fauna Urbano: risco à saúde pública
Estiagens prolongadas	Redução no volume de chuvas compromete a produção agrícola e o abastecimento público	1.1.1.1.0	Zona rural, pequenos produtores e população urbana	Alta	Rural: Impactos econômicos, risco hídrico e alimentar, perda agropecuária e desemprego Urbano: risco à saúde pública e desabastecimento de água potável
Inundações urbanas e alagamentos	Ocorrem em dias de chuvas intensas, especialmente nos bairros com	1.2.2.1.1	Alguns trechos do centro da cidade	Média	Urbano: danos materiais, perda de bens;

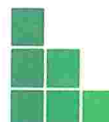


	drenagem deficiente				
Geada	Ocorrem entre maio e agosto, durante episódios de massa de ar polar intensa	1.3.2.1.6	Zona rural, pequenos produtores e perímetro urbano	Média	Rural: perda agropecuária; Urbana: risco a saúde pública, população e animais de rua
Vendavais e tempestades severas	Ocorrências de ventos fortes e granizo	1.3.2.1.0	Zona rural, em especial a estrada municipal ECH-256 – água do Tabajara, a Fazenda Canaã (ECH-256, km 4), o condomínio Alto da Figueira, localizado na rod. Rachid Rayes, km 378L, pequenos produtores e perímetro urbano	Média	Rural: perda agropecuária, danos materiais, interrupção de energia e tráfego; Urbano: interrupção de energia e de tráfego, destelhamento de residências vulneráveis, queda de árvores;
Acidentes com cargas perigosas em rodovias	Risco potencial devido ao tráfego intenso na SP-333	1.5.2.1.1	Rodovia Rachid Rayes	Baixa a média	Rural: Contaminação ambiental, evacuação de áreas, risco químico; Urbano: risco químico próximo ao perímetro urbano;
Rompimento de barragem	Risco potencial no sistema de drenagem da rodovia afetando as barragens da propriedade rural do senhor Horácio Toledo Ramos, localizado na Rod. Rachid Rayes, km 365L – zona rural	1.2.2.1.4	Água do Cascavel	Baixa	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
	Risco potencial no sistema de drenagem da rodovia afetando a barragem da propriedade rural do senhor Horácio Toledo Ramos, localizado na Rod. Rachid Rayes, km 366L curva – zona rural	1.2.2.1.4	Água do Cascavel	Média	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
	Risco potencial na barragem de contenção de drenagem do dispositivo de	1.2.2.1.4	Água do Cascavel	Média	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;



acesso da Rod. Rachid Rayes, km 368L, de propriedade do Hotel Dom Ferrero				
Risco potencial na barragem de contenção de drenagem do dispositivo de acesso da Rod. Rachid Rayes, km 369L – Vila Santos (perímetro urbano), de propriedade da senhora Silvana Panobianco	1.2.2.1.4	Água do Cascavel	Alta	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
Risco potencial na barragem da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) – zona rural, na Fazenda Santa Rosa, localizada na entrada da Rua Francisco Dorci	1.2.2.1.4	Água do Cascavel	Baixa	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
Risco potencial na barragem de contenção de drenagem da Rod. Rachid Rayes, km 369L – zona rural, na propriedade da senhora Lindinalva Moreira Carli	1.2.2.1.4	Ribeirão do Taquaral	Alta	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
Risco potencial na barragem do manancial de abastecimento público da SABESP, localizado na estrada municipal ECH-352 – zona rural	1.2.2.1.4	Água do Mandaguari	Alta	Rural: perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;
Risco potencial nas barragens próximas à Rod. Rachid Rayes, km 3730 – zona rural	1.2.2.1.4	Ribeirão do Taquaral	Alta	Rural: erosão, perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



6.3. Cruzamento com vulnerabilidades sociais

A análise integrada com dados socioeconômicos revela que os bairros com maior vulnerabilidade frente a desastres são:

- I. **Bairro Barra Funda:** alta densidade populacional, com construções informais e drenagem precária;
- II. **Área rural de pequenos produtores:** com baixa capacidade de resposta individual.



7. PLANO DE RESPOSTA – AÇÕES POR TIPOLOGIA DE DESASTRE

Este capítulo apresenta as ações específicas a serem executadas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Echaporã (COMPDEC), em articulação com órgãos públicos, forças de segurança, unidades de saúde, sociedade civil organizada e voluntariado, conforme cada tipo de desastre identificado no Mapa de Risco.

7. Plano de Resposta: Ações por Tipologia de Desastres

7.1. Inundações urbanas (COBRADE 1.2.2.1.1)

Áreas afetadas: centro urbano e margens de córregos.

Período crítico: chuvas intensas entre outubro e março.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Monitoramento hidrológico contínuo por meio de pluviômetros automáticos ou manuais;
- II. Limpeza e desobstrução periódica de bocas de lobo, galerias pluviais e cursos d'água;
- III. Sinalização de vias públicas com risco de alagamento;
- IV. Abertura de abrigos temporários em escolas municipais previamente designadas;
- V. Mobilização da equipe da COMPDEC para isolamento das áreas afetadas e apoio à população;
- VI. Acionamento dos Departamentos Municipais de Saúde e Assistência Social para atendimento emergencial.

7.2. Incêndios em vegetação (COBRADE 1.4.1.3.1)

Áreas afetadas: zona rural, pastagens, matas ciliares e margens de estradas vicinais.

Período crítico: meses de estiagem, especialmente de julho a setembro.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Realização de campanhas educativas contra queimadas ilegais;
- II. Rondas preventivas em áreas críticas durante o período de seca;
- III. Parcerias com Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros para monitoramento e combate;
- IV. Criação de aceiros e limpeza preventiva de vegetação em áreas públicas;
- V. Acionamento do Plano de Comunicação para informar e orientar a população local;
- VI. Apoio ao combate direto por brigadas municipais (quando existentes) ou grupos voluntários.

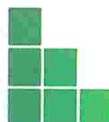
7.3. Estiagem prolongada (COBRADE 1.1.1.1.0)

Áreas afetadas: zona rural do município.

Período crítico: maio a setembro.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Monitoramento contínuo da reservação de água em poços, cisternas e sistemas de abastecimento;
- II. Ativação de caminhões-pipa em parceria com a SABESP e a Defesa Civil Estadual;
- III. Distribuição de água potável a comunidades em situação de vulnerabilidade hídrica;
- IV. Incentivo à instalação de sistemas de reuso e captação de água da chuva;
- V. Articulação com a CATI para suporte técnico e logístico aos produtores rurais afetados.



7.4. Geada (COBRADE 1.3.2.1.6)

Áreas afetadas: zona rural do município.

Período crítico: maio a agosto, durante a atuação de massas de ar polar.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Estabelecimento de monitoramento climático contínuo em articulação com INMET, CIIAGRO e Defesa Civil Estadual;
- II. Emissão de alertas meteorológicos antecipados à população rural, sindicatos e cooperativas;
- III. Realização de capacitações e orientações técnicas sobre práticas de mitigação, como:
 - a) uso de cobertura morta;
 - b) irrigação por aspersão antes do amanhecer;
 - c) uso de lonas, plásticos ou túneis de proteção;
 - d) escolha de variedades agrícolas mais resistentes;
- IV. Inclusão do risco de geada no PMDRS, prevendo linhas de crédito, assistência técnica e seguros;
- V. Levantamento imediato das áreas e culturas afetadas após evento severo;
- VI. Mobilização da Departamento Municipal de Agricultura e Abastecimento para apoio logístico e técnico;
- VII. Comunicação oficial aos órgãos estaduais e federais para solicitação de apoio emergencial;
- VIII. Assistência direta aos produtores impactados, com prioridade para a agricultura familiar;
- IX. Ativação de canais diretos de comunicação com a comunidade rural (rádios locais, grupos de WhatsApp, cooperativas).

24

7.5. Tempestades e vendavais (COBRADE 1.3.2.1.0)

Áreas afetadas: todo o perímetro urbano e rural, especialmente construções frágeis.

Período crítico: primavera e verão.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Emissão de avisos meteorológicos por rádio, redes sociais e sirenes móveis;
- II. Vistorias técnicas preventivas em coberturas e estruturas vulneráveis;
- III. Poda preventiva de árvores em áreas públicas com risco de queda;
- IV. Restabelecimento da energia elétrica em parceria com a concessionária local;
- V. Distribuição de lonas e acolhimento em abrigos provisórios para famílias atingidas.

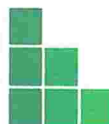
7.6. Acidentes com produtos perigosos (COBRADE 1.5.2.1.1)

Áreas afetadas: entorno da Rodovia SP-333 e acessos ao município.

Período crítico: permanente.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Mapeamento de pontos críticos e instalação de sinalização de emergência;
- II. Capacitação de agentes municipais para primeiros atendimentos em emergências químicas;
- III. Acionamento do Corpo de Bombeiros e da CETESB em caso de vazamento ou derramamento;
- IV. Isolamento da área do acidente e evacuação preventiva da população;
- V. Adoção de medidas para contenção de danos ambientais com equipe técnica especializada;



VI. Comunicação imediata à população e órgãos competentes por canais oficiais.

7.7. Rompimento de barragem (COBRADE 1.2.2.1.4)

Estrutura de risco: Barragem da propriedade rural do senhor Horácio Toledo Ramos – Rod. Rachid Rayes, km 365L – zona rural.

Área vulnerável: Trecho do córrego Água do Cascavel e propriedades rurais adjacentes.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Fiscalização periódica da drenagem da rodovia e da estrutura da barragem;
- II. Instalação de dispositivos de contenção para reduzir erosão;
- III. Sinalização de risco e rotas de fuga;
- IV. Mobilização da COMPDEC e acionamento de sirenes em caso de alerta;
- V. Acolhimento das famílias em locais seguros e monitoramento ambiental.

25

Estrutura de risco: Barragem da propriedade rural do senhor Horácio Toledo Ramos – Rod. Rachid Rayes, km 366L (curva) – zona rural.

Área vulnerável: Córrego Água do Cascavel e áreas produtivas rurais próximas.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Estudo técnico de estabilidade do barramento;
- II. Execução de obras de drenagem corretiva;
- III. Monitoramento comunitário durante o período chuvoso;
- IV. Simulados anuais de evacuação;
- V. Apoio emergencial com maquinário e equipes de saúde e assistência social.

Estrutura de risco: Barragem de contenção de drenagem – Rod. Rachid Rayes, km 368L – propriedade do Hotel Dom Ferrero.

Área vulnerável: Córrego Água do Cascavel e estabelecimentos rurais vizinhos.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Avaliação preventiva da integridade da barragem;
- II. Restrição de ocupações irregulares no entorno;
- III. Instalação de sistema de alerta sonoro;
- IV. Evacuação preventiva de hóspedes e moradores em caso de risco elevado;
- V. Acionamento da rede de voluntários e brigada de incêndio municipal.

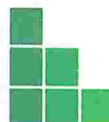
Estrutura de risco: Barragem de contenção de drenagem – Rod. Rachid Rayes, km 369L – Vila Santos (perímetro urbano), propriedade da senhora Silvana Panobianco.

Área vulnerável: Comunidade da Vila Santos, córrego Água do Cascavel e entorno urbano.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Criação de zona de segurança urbana no entorno da barragem;
- II. Sinalização e rotas de fuga urbanas;
- III. Instalação de sistema de alerta integrado com Defesa Civil;
- IV. Realização de simulados comunitários anuais;
- V. Abertura de abrigos temporários em escolas e ginásios públicos.



Estrutura de risco: Barragem da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) – Fazenda Santa Rosa – zona rural.

Área vulnerável: Área rural próxima à entrada da Rua Francisco Dorci.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Inspeção semestral da estrutura de contenção da ETE;
- II. Monitoramento de qualidade da água;
- III. Acionamento emergencial da SABESP e da COMPDEC;
- IV. Controle de acesso ao local em caso de emergência;
- V. Recuperação ambiental da área em caso de rompimento.

26

Estrutura de risco: Barragem de contenção de drenagem – Rod. Rachid Rayes, km 369L – zona rural, propriedade da senhora Lindinalva Moreira Carli.

Área vulnerável: Propriedades rurais vizinhas e trecho do Ribeirão do Taquaral.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Georreferenciamento da área de risco e monitoramento constante;
- II. Implantação de faixas de contenção vegetal;
- III. Instalação de sirenes comunitárias;
- IV. Recolhimento emergencial de animais e apoio logístico ao produtor rural;
- V. Mobilização rápida da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Estrutura de risco: Barragem do manancial de abastecimento público da SABESP – Estrada municipal ECH-352 – zona rural.

Área vulnerável: Sistema de abastecimento público de Echaporã e comunidades rurais do entorno.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Elaboração e implementação de Plano de Ação de Emergência (PAE) da barragem;
- II. Manutenção contínua da estrutura e das margens;
- III. Delimitação de zona de segurança com restrição de acesso;
- IV. Instalação de rotas de evacuação e pontos de encontro;
- V. Mobilização emergencial de caminhões-pipa e alternativas de abastecimento.

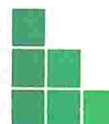
Estrutura de risco: Barragens próximas à Rod. Rachid Rayes, km 373O – zona rural.

Área vulnerável: Ribeirão do Taquaral e propriedades rurais adjacentes.

Período de risco: Permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Vistorias técnicas periódicas nas barragens locais;
- II. Campanhas educativas junto aos produtores rurais;
- III. Criação de canal direto de alerta comunitário (rádio e redes sociais);
- IV. Evacuação emergencial em caso de instabilidade estrutural;
- V. Registro e monitoramento das ocorrências no SINDEC-SP.



8. PLANO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO E ALERTA

A comunicação eficaz é um dos pilares da atuação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) de Echaporã (SP), garantindo que a população receba alertas precoces, instruções claras e informações confiáveis antes, durante e após a ocorrência de eventos adversos.

Este plano visa organizar os fluxos de informação e os canais utilizados em situações de risco.

8.1. Objetivos da comunicação de risco

Os objetivos da comunicação de risco do PMC-PDC de Echaporã (SP) são:

- I. Alertar preventivamente a população sobre riscos iminentes;
- II. Reduzir a exposição a perigos e orientar comportamentos seguros;
- III. Garantir o acesso equitativo à informação, inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade;
- IV. Prevenir pânico, boatos e desinformação;
- V. Promover a transparência das ações da COMPDEC e fortalecer a confiança institucional.

8.2. Público-alvo

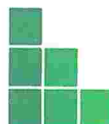
O público-alvo do PMC-PDC de Echaporã (SP) são:

- I. População urbana e rural de Echaporã (SP);
- II. Comunidades em áreas de risco identificadas;
- III. Gestores públicos municipais;
- IV. Imprensa local;
- V. Instituições de ensino;
- VI. Agricultores, cooperativas e sindicato rural;
- VII. Transporte e logística (em especial entorno da SP-333);
- VIII. Voluntários e lideranças comunitárias.

8.3. Canais de comunicação utilizados

Canal	Finalidade	Responsável
Aplicativo ALERTA SP	Envio de alertas por SMS e notificação georreferenciada	Defesa Civil Estadual
Redes sociais (Prefeitura)	Informes rápidos, vídeos orientativos, campanhas	COMPDEC
Rádio local e carro de som	Divulgação de alertas em tempo real em áreas sem internet	COMPDEC + Imprensa
Sirenes móveis	Evacuação ou alerta imediato em zonas de alto risco	COMPDEC
Escolas e postos de saúde	Comunicação orientada a públicos específicos	Educação e Saúde
Site oficial da Prefeitura	Publicações de boletins e comunicados oficiais	Comunicação Social
Grupos de WhatsApp	Comunicação direta com líderes de bairro, voluntários e agentes municipais	COMPDEC

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



8.4. Procedimento de alerta e mobilização

Os procedimentos de alerta e mobilização do PMC-PDC de Echaporã (SP) são:

- I. **Monitoramento de risco** por meio de dados meteorológicos, sensores locais e vistorias da COMPDEC;
- II. **Identificação do grau de severidade** e classificação do evento conforme protocolo COBRADE;
- III. **Geração de alerta oficial** por meio da Defesa Civil Estadual (via ALERTA SP ou outras plataformas);
- IV. **Acionamento de canais locais de comunicação**, priorizando áreas mais vulneráveis;
- V. **Envio de orientações claras e contínuas**, com atualização das condições do evento;
- VI. **Pós-evento**: publicação de relatório de danos, orientações de recuperação e prestação de contas.

28

8.5. Estratégia de combate à desinformação

As estratégias de combate à desinformação do PMC-PDC de Echaporã (SP) são:

- I. Utilização de selo oficial da COMPDEC em todos os comunicados;
- II. Parceria com rádios locais e lideranças confiáveis para validação das mensagens;
- III. Monitoramento de redes sociais para identificar boatos e corrigi-los prontamente;
- IV. Adoção de linguagem acessível, inclusiva e não alarmista;
- V. Elaboração de "cartilhas de risco" em linguagem simples para distribuição em escolas e unidades básicas de saúde.



9. PLANO DE LOGÍSTICA E APOIO OPERACIONAL

O Plano de Logística tem por objetivo organizar os recursos materiais, humanos e estruturais necessários à execução das ações de preparação, resposta e recuperação diante de eventos adversos no município.

9.1. Recursos humanos e instituições envolvidas

Setor /órgão	Atribuições principais
COMPDEC / Meio Ambiente Coordenador Municipal	<ul style="list-style-type: none">I. Coordenação geral das ações de proteção e defesa civil;II. Liderar todas as medidas de proteção e resposta a desastres no município;III. Articular órgãos municipais, estaduais, privados e da sociedade civil;IV. Elaborar relatórios de impacto e propostas de melhorias ao Poder Executivo;V. Manter comunicação permanente com a Defesa Civil do Estado.
COMPDEC / Agricultura Vice Coordenador Municipal	<ul style="list-style-type: none">I. Secretariar as reuniões da COMPDEC e acompanhar execução de tarefas;II. Coordenar o grupo operacional e as escalas de plantão;III. Integrar e organizar os voluntários;IV. Supervisionar ações de recuperação da área afetada;V. Acionar sirenes de alerta e garantir comunicação rápida com a população;VI. Manter o coordenador informado sobre a evolução das ocorrências.VII. Monitoramento de queimadas, estiagens, geadas e riscos agroclimáticos;VIII. Apoio aos produtores rurais com orientações e recursos emergenciais;IX. Manutenção da Brigada Municipal de Incêndio e plantão 24 horas;X. Sinalização de áreas de risco e apoio técnico em campo.
Grupo operacional COMPDEC Obras e Serviços Urbanos	<ul style="list-style-type: none">I. Apoio com maquinário pesado para remoção de entulhos e desobstrução de vias;II. Reparos emergenciais em vias públicas e drenagem urbana;III. Instalação de sinalização de risco em áreas afetadas.
Grupo operacional COMPDEC Saúde	<ul style="list-style-type: none">I. Atendimento emergencial, primeiros socorros e transporte de feridos;II. Ativação das Unidades Básicas de Saúde em regime de plantão;III. Vigilância epidemiológica e sanitária nos abrigos;IV. Campanhas de vacinação, prevenção e contenção de surtos;V. Acompanhamento clínico das vítimas e profissionais em campo.
Grupo operacional COMPDEC Assistência Social	<ul style="list-style-type: none">I. Acolhimento e gestão de abrigos temporários;II. Distribuição de cestas básicas, roupas, kits de higiene e colchões;III. Apoio psicossocial às famílias atingidas;IV. Cadastro, triagem e encaminhamento dos desabrigados.
Grupo operacional COMPDEC Esportes	<ul style="list-style-type: none">I. Disponibilização do ginásio e centros comunitários como abrigos;
Grupo operacional COMPDEC Educação	<ul style="list-style-type: none">I. Inclusão de ações educativas e campanhas preventivas nas escolas;II. Apoio logístico e articulação com equipes escolares.
Grupo operacional COMPDEC Comunicação	<ul style="list-style-type: none">I. Divulgação de alertas meteorológicos e orientações oficiais à população;II. Gerenciamento da comunicação com a imprensa (rádio, TV, redes sociais);III. Apoio em campanhas preventivas e informativas antes, durante e após emergências;IV. Elaboração de materiais de orientação à população e servidores.
Grupo operacional COMPDEC SABESP (Água e Esgoto)	<ul style="list-style-type: none">I. Avaliação e reparo da rede pública de abastecimento e esgoto em áreas afetadas;II. Garantia de fornecimento de água potável emergencial (incluindo caminhão-pipa);III. Apoio técnico em ações de desinfecção, limpeza e abastecimento dos abrigos.



Grupo de apoio comunitário e voluntariado local	I. Apoio logístico em abrigos, distribuição de alimentos e kits de emergência; II. Suporte emocional e auxílio a famílias atingidas; III. Colaboração em campanhas de arrecadação e orientações de campo.
Grupo de apoio externo e institucional	I. Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária e Ambiental – segurança pública, controle de acesso, evacuação, patrulhamento preventivo e apoio logístico. II. Corpo de Bombeiros – resgate de vítimas, combate a incêndios e suporte técnico especializado. III. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) – atuação em emergências químicas, ambientais e emissão de laudos. IV. Concessionária Entrevias – resposta emergencial e sinalização de rodovias concedidas. V. Usinas e empresas locais – cessão de equipamentos e apoio técnico-logístico. VI. Igrejas e entidades religiosas – apoio espiritual, acolhimento e redes de solidariedade.

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

9.2. Recursos materiais e equipamentos disponíveis

Recurso / equipamento	Localização / responsável	Observação
Caminhão basculante	Obras	Utilizado para remoção de entulho
Retroescavadeira	Obras	Apoio em alagamentos, deslizamentos
Ambulâncias	Saúde	24h, com apoio ao SAMU
Veículos utilitários	COMPDEC / diversas secretarias	Transporte de pessoal e materiais
Kit abrigo (colchões, mantas)	Almoxarifado / Assistência Social	Estoque rotativo
Barracas e lonas plásticas	COMPDEC	Para isolamento e proteção temporária
Cestas básicas e kits de higiene	Assistência Social	Destinadas às famílias afetadas
Tanques e caminhão-pipa	Obras / SABESP	Para abastecimento emergencial
Rádios comunicadores e sirenes	COMPDEC	Utilizados para alerta rápido

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

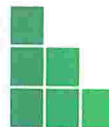
9.3. Estrutura de abrigamento e pontos de apoio

Local	Capacidade estimada	Função
Ginásio de Esporte Municipal	2.000 pessoas	Abrigo e base logística
Centro Comunitário São Roque	500 pessoas	Abrigo e base logística
Antigo prédio da Secretaria da Educação	100 pessoas	Abrigo e base logística
CRAS – Centro de Referência Social	Atendimento diário	Cadastro de afetados e atendimento psicossocial
Postos de Saúde (UBS e PSFs)	Atendimento local	Primeiros socorros e triagem

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

9.4. Abastecimento e apoio logístico

- I.** Manter estoque mínimo de mantimentos não perecíveis e água potável;
- II.** Atualizar semestralmente os contatos de fornecedores e parceiros estratégicos;
- III.** Integrar o plano logístico municipal ao Plano Estadual e Regional de Proteção e Defesa Civil (via PLACON/SEDEC-SP).



10. PLANO DE RECUPERAÇÃO PÓS-DESASTRE

O Plano de Recuperação Pós-Desastre estabelece diretrizes e ações a serem executadas após a ocorrência de eventos adversos em Echaporã (SP), com o objetivo de restabelecer a normalidade social, econômica e ambiental, promovendo a reconstrução de forma segura, sustentável e com participação comunitária.

10.1. Objetivos da recuperação

- I. Restabelecer os serviços públicos essenciais e as condições básicas de habitabilidade;
- II. Avaliar e mitigar os danos materiais, ambientais, sociais e psicológicos;
- III. Promover ações de reconstrução com foco em resiliência e prevenção de novos riscos;
- IV. Reintegrar famílias desalojadas e desabrigadas;
- V. Acompanhar os impactos de médio e longo prazo na população e nos territórios afetados.

31

10.2. Etapas do processo de recuperação

Etapa	Ações principais
1. Avaliação de danos	Levantamento de danos humanos, materiais e ambientais (FIDE, AVADAN)
2. Restabelecimento	Retomada de serviços essenciais (água, energia, transporte, saúde, educação)
3. Reconstrução	Obras públicas, moradias, infraestrutura rural e urbana
4. Prevenção futura	Readequações, revisões urbanísticas e reforço na gestão de riscos
5. Monitoramento	Acompanhamento contínuo dos territórios e famílias afetadas

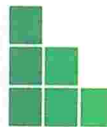
Fonte: Echaporã (SP), 2025.

10.3. Instrumentos de apoio e recursos

- I. **FIDE (Formulário de Identificação de Desastres)**: preenchido pela COMPDEC para registro oficial do evento;
- II. **AVADAN (Avaliação de Danos)**: relatório técnico com estimativas de prejuízos e necessidades;
- III. **S2ID (Sistema Integrado de Informações sobre Desastres)**: plataforma federal para solicitação de apoio financeiro à União;
- IV. **Decretação de situação de emergência ou calamidade pública**: conforme critérios da Portaria MDR nº 260/2022;
- V. **Recursos estaduais e federais**: via Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP) e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MIDR);
- VI. **Ações conjuntas com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP)**: para apoio regionalizado e técnico-operacional.

10.4. Envolvimento comunitário e social

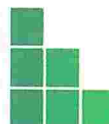
- I. Criação de comitês locais de acompanhamento e reconstrução com participação popular;
- II. Ações de escuta ativa, acolhimento psicológico e mediação de conflitos pós-desastre;
- III. Inclusão das necessidades de grupos vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência, famílias em vulnerabilidade socioeconômica);
- IV. Incentivo à autoconstrução segura e regularização fundiária onde aplicável.



10.5. Indicadores de sucesso e avaliação

Indicador	Meta / Observação
Percentual de serviços públicos restabelecidos	100% em até 15 dias após evento, conforme severidade
Reintegração habitacional das famílias desabrigadas	100% até 30 dias (temporário) e plano definitivo em 180 dias
Número de obras de reconstrução com medidas preventivas	100% com melhorias resilientes
Acompanhamento de saúde física e mental pós-evento	100% das famílias afetadas cadastradas no sistema de saúde local

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



11. PLANO DE CAPACITAÇÃO E SIMULADOS

A qualificação contínua das equipes envolvidas na proteção e defesa civil, aliada à participação da população em atividades educativas e simulados, é essencial para fortalecer a cultura de prevenção e a capacidade de resposta do município de Echaporã (SP).

11.1. Objetivos da capacitação e dos simulados

Os objetivos da capacitação e dos simulados devem:

- I. Desenvolver competências técnicas e operacionais da equipe da COMPDEC;
- II. Promover a articulação entre os órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- III. Capacitar voluntários e lideranças comunitárias para atuação em situações de emergência;
- IV. Estimular a cultura da autoproteção entre estudantes, moradores e trabalhadores;
- V. Avaliar e aprimorar a eficácia dos planos e protocolos de contingência existentes.

11.2. Ações de capacitação previstas

Ação de capacitação	Público-alvo	Periodicidade
Oficinas com a Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP)	Equipe técnica da COMPDEC e gestores	Anualmente
Curso de Formação de Brigadas Escolares e Comunitárias	Professores, alunos, lideranças locais	Semestralmente
Treinamentos com Corpo de Bombeiros / PM Ambiental	Equipes operacionais e voluntários	Conforme calendário anual
Palestras sobre percepção de riscos e primeiros socorros	Comunidade em geral	Trimestralmente
Capacitação em plataforma S2ID e elaboração de FIDE/AVADAN	Técnicos e gestores da Prefeitura	Atualização contínua

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

11.3. Plano de simulados

Os simulados são exercícios práticos que visam testar os procedimentos de emergência, a comunicação entre os órgãos envolvidos e o comportamento da população diante de diferentes tipos de riscos.

Tipo de Simulado	Foco Principal	Frequência
Simulado de evacuação em escolas	Evacuação por alagamento ou incêndio	Anual
Simulado de deslizamento / enxurrada	Resposta coordenada em áreas de risco	A cada 2 anos ou conforme risco
Simulado conjunto com Corpo de Bombeiros	Resgate e atendimento de múltiplas vítimas	Bianual
Exercício de comunicação de risco	Teste de sistemas de alerta e mobilização	Semestral

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



11.3. Parcerias estratégicas para formação

As parcerias estratégicas para formação são formadas por:

- I. Defesa Civil Estadual – SEDEC-SP;
- II. Corpo de Bombeiros da PMESP (via Assis);
- III. Cruz Vermelha Brasileira (parcerias regionais);
- IV. Escolas municipais e estaduais;
- V. Unidades de Saúde e CRAS;
- VI. Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP);
- VII. Universidades e institutos técnicos da região.

12.5. Registro, avaliação e atualização

- I. Todas as capacitações e simulados serão registrados com atas, fotos e relatórios de avaliação;
- II. Indicadores como número de participantes, tempo de resposta e taxa de evacuação segura serão monitorados;
- III. O conteúdo será constantemente atualizado conforme novas normativas, riscos emergentes e tecnologias;
- IV. Relatórios dos exercícios serão utilizados para revisar os protocolos e aprimorar este PMC-PDC.



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC–PDC) de Echaporã (SP) é um instrumento estratégico que fortalece a capacidade do município em prevenir, mitigar, responder e se recuperar de desastres naturais e tecnológicos.

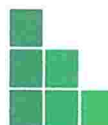
Sua elaboração segue os princípios da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal nº 12.608/2012), priorizando a atuação integrada, a gestão de riscos e a participação comunitária.

Ao longo deste documento, foram identificados os principais cenários de risco para o território municipal, estruturados os procedimentos operacionais, designadas responsabilidades institucionais e estabelecidos os planos de logística, comunicação, recuperação e capacitação.

O PMC–PDC não é um documento estático: exige atualização periódica, simulações práticas e revisão a cada novo evento relevante ou alteração no cenário de risco.

A atuação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) será essencial para garantir que este plano cumpra sua função prática, fortalecendo a resiliência de Echaporã (SP) frente às mudanças climáticas, ao crescimento urbano e aos desafios ambientais da atualidade.

Por fim, este plano reforça o compromisso do município com a salvaguarda da vida humana, da infraestrutura pública e do meio ambiente, promovendo uma cultura local de prevenção, solidariedade e responsabilidade compartilhada.



Espera-se que as ações propostas neste **Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC)** para o município de Echaporã (SP), discutido e aprovado pelo Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC) e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), nesta data, alcance sua implementação em casos de necessidade e se construa uma política de prevenção e tornar uma cidade resiliente.

Município de Echaporã (SP), 10 de novembro de 2025.


RONALDO GAZETA

Prefeito


NILCEIA GAZZOLA

Secretária de Meio Ambiente
Coordenadora de Proteção e Defesa Civil

Adm. ALLAN OLIVEIRA TÁCITO
Administrador de Cidades
Especialista em Gestão Ambiental
Especialista em Gestão de Recursos Hídricos
CRA-SP 148.327 | IBAMA-CTF 5672771

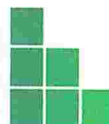
TÁCITO CONSULTORIA AMBIENTAL E TURÍSTICA
CRA-SP 023.016 | CTF IBAMA 7377813



A3P

AGENDA AMBIENTAL NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 70, p. 1-3, 11 abr. 2012.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Estadual nº 62.973, de 27 de novembro de 2017.** Estabelece normas para organização do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil e dispõe sobre o Sistema Integrado de Defesa Civil do Estado de São Paulo – SINDEC-SP. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 28 nov. 2017.

DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual Operacional da Defesa Civil: conceitos e diretrizes.** São Paulo: Casa Militar, Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, 2021. 104 p.

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.** Plano de contingência: metodologia e aplicação. Brasília: MI/Sedec, 2013. 92 p.

IBGE. **Atlas Geográfico Escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 96 p.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo.** São Paulo: Casa Militar, 2020. 58 p.

ONU BRASIL. **Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015–2030.** Brasília: Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR), 2015. Disponível em: <https://www.unisdr.org>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). **Boletins e Monitoramentos.** São José dos Campos: CEMADEN, 2020-2025. Disponível em: <https://www.cemaden.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

[Handwritten signature]



ANEXOS

Anexo I – Contatos de emergência e órgãos envolvidos

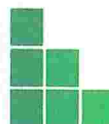
Órgão / entidade	Contato telefônico	Responsável local
COMPDEC – Coordenador	(18) 98110.8767 / (18) 3356.1197	Nilceia Gazzola
COMPDEC – Vice Coordenador	(18) 99624.9964	Paulo Victor Vicente
Prefeitura de Echaporã	199	Gabinete / Defesa Civil
Corpo de Bombeiros	193 (18) 3324.4610	Unidade de Assis
Polícia Militar	190	Unidade de Echaporã
Polícia Civil	(18) 3356.1169	Unidade de Echaporã
Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP)	(11) 2193.8888 / (14) 98111.2319	Núcleo Regional de Marília
Assistência Social	(18) 99784.0618	Daniela
Educação	(18) 99652.5789	Cleyton
Esportes	(18) 99686.0868	Carlos
Obras e Serviços	(18) 99660.4658	Omar
Saúde	(18) 99734.3948	Genildo
SABESP (Água e Esgoto)	(18) 98147.9491	Edson
Energisa – Emergências	0800 721 3330	Unidade de Assis
UBS / Pronto Atendimento	192	Responsável Técnico
CIVAP – Consórcio Intermunicipal	(18) 3323.2368	Coordenação de Projetos / Proteção e Defesa Civil

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

Fluxograma geral de acionamento



Fonte: Echaporã (SP), 2025.



★ Esquema de acionamento emergencial – PMC-PDC de Echaporã (SP)

1. Comunicação inicial da ocorrência

- I. Qualquer cidadão pode acionar a Defesa Civil;
- II. Meios: telefone, presencialmente, rádio ou mensagem;
- III. Deve informar:
 - i. Local da ocorrência;
 - ii. Tipo de evento;
 - iii. Nome e contato do comunicante;

↓

2. Recebimento pela COMPDEC (plantonista)

- I. Registra os dados no controle de acionamentos;
- II. Retorna ao solicitante para:
 - i. Confirmar a veracidade do chamado;
 - ii. Obter informações adicionais, se necessário;

↓

3. Avaliação Inicial

- I. Plantonista aciona o **superior imediato**;
- II. O responsável realiza avaliação da gravidade e consequências da ocorrência;

↓

4. Encaminhamento ao Coordenador da COMPDEC

- I. Com base na avaliação, o coordenador decide:
 - i. Se há necessidade de **ativar o PMC**;
 - ii. Quais equipes e setores serão mobilizados;

↓

5. Ativação do Plano de Contingência

- I. Mobilização dos setores e equipes técnicas e administrativas.
- II. Ações coordenadas são iniciadas conforme as atribuições específicas de cada órgão/setor.

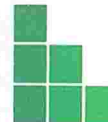
↓

6. Comunicação Oficial e Registro


















































- I. Coordenador da COMPDEC:
 - i. Alimenta o sistema **SINDEC-SP**;
 - ii. Aciona o Departamento de Comunicação para divulgação responsável à população.

✕

[Handwritten signature]



Anexo II – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

 1.1.1.0 Tremor de Terra	 1.1.1.2.0 Tsunami	 1.1.2.0.0 Emissão Vulcânica	 Quedas/Tombamentos Balanços: 1.1.3.1.1 - Blocos 1.1.3.1.2 - Lascas 1.1.3.1.3 - Matações 1.1.3.1.4 - Tapes	 1.1.3.2.1 Deslaminamentos de Solo e/ou Rocha	 Corridas de Massa 1.1.3.3.1 - Solo/Terra 1.1.3.3.2 - Rocha/Detrito	 1.1.3.4.0 Subsídências e Colapsos	 1.1.4.1.0 Erosão Costeira Marinha	 1.1.4.2.0 Erosão de Margem Fluvial	 Erosão Continental 1.1.4.3.1 - Laminar 1.1.4.3.2 - Ravinas 1.1.4.3.3 - Boçorocas
 1.2.1.0.0 Inundações	 1.2.2.0.0 Enxurradas	 1.2.3.0.0 Alagamentos	 1.3.1.1.1 Ventos Costeiros	 1.3.1.1.2 Mares de Tempestades	 1.3.1.2.0 Frentes Frias/Zonas de Convergência	 1.3.2.1.1 Tornados	 1.3.2.1.2 Tempestades de Raios	 1.3.2.1.3 Granizo	 1.3.3.1.4 Chuvas Intensas
 1.3.2.1.5 Vendavais	 1.3.3.1.0 Onda de Calor	 1.3.3.2.1 Frigagem	 1.3.3.2.2 Geadas	 1.4.1.1.0 Estiagem	 1.4.1.2.0 Seca	 Incêndios Florestais 1.4.1.3.1 - Incêndios em Parques, APA, APP 1.4.1.3.2 - Incêndios em Áreas não protegidas	 1.4.1.4.0 Baixa Umidade do Ar	 Epidemias - Doenças Infecciosas 1.5.1.1.0 - Virais 1.5.1.2.0 - Bacterianas 1.5.1.3.0 - Parasiticas 1.5.1.4.0 - Fungicas	 1.5.2.1.0 Infestações de Animais
 Infestações de Algas 1.5.2.2.1 - Mares Vermelhas 1.5.2.2.2 - Cianobactérias	 1.5.2.3.0 Outras Infestações	 2.1.1.1.0 Queda de Satélite	 2.1.2.1.0 Fontes Radioativas em Processos de Produção	 2.1.3.1.0 Outras Fontes de liberação de radionuclídeos	 2.2.1.1.0 Liberação de Produtos Químicos para Atmosfera causada por explosão ou incêndio	 2.2.2.1.0 Liberação de Produtos Químicos nos Sistemas de Água Potável	 2.2.2.2.0 Derramamento de Produtos Químicos em Ambiente Lacustre, Fluvial, Marinho e Aquífero	 2.2.3.1.0 Liberação de Produtos Químicos e Contaminação como Consequência de Ações Militares	 Transporte 2.2.4.1.0 - Rodoviário 2.2.4.2.0 - Ferroviário 2.2.4.3.0 - Aéreo 2.2.4.4.0 - Dutoviário 2.2.4.5.0 - Marítimo 2.2.4.6.0 - Aquaviário
 2.3.1.1.0 Incêndios em Plantas e Distritos Industriais, Parques e Depósitos	 2.3.1.2.0 Incêndios em Aglomerados Residenciais	 2.4.1.0.0 Colapso de Edificações	 2.4.2.0.0 Rompiimento/Colapso de Barragens	 2.5.1.0.0 Transporte Rodoviário	 2.5.2.0.0 Transporte Ferroviário	 2.5.3.0.0 Transporte Aéreo	 2.5.4.0.0 Transporte Marítimo	 2.5.5.0.0 Transporte Aquaviário	

Fonte: MIDR, 2025.



Anexo III – Formulários

ACIONAMENTO

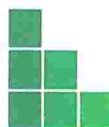
Emergência:

Data: / /

Equipe	Hora comunicação	Hora chegada	Representante
Bombeiros			
COMPDEC 1			
COMPDEC 2			
Polícia Militar			
Polícia Militar			
Polícia Ambiental			
Polícia Civil			
Garagem 1			
Garagem 2			
CETESB 1			
CETESB 2			
Saúde 1			
Saúde 2			
Saúde 3			
Alojamento 1			
Alojamento 2			
Merenda 1			
Merenda 2			
Apoio 1			
Apoio 2			
Apoio 3			
Apoio 4			
Apoio 5			
Apoio 6			
Assistência Social 1			
Assistência Social 2			

41

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



FICHA DO PESSOAL ASSISTIDO

Emergência:

Data: / /

Nome:	
Origem:	
Nº familiares:	
Endereço:	
Local trabalho:	
OBS.:	

42

Fonte: Echaporã (SP), 2025.

SERVIÇO MÉDICO / ASSISTIDO

Emergência:

Data: / /

Nome	Vacina	Idade

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



ABRIGO

Emergência:

Data: / /

Função	Nome	Endereço	Telefone
Coordenador 1			
Coordenador 2			
Coordenador 3			
Secretário 1			
Secretário 2			
Secretário 3			
Assistência Social 1			
Assistência Social 2			
Assistência Social 3			
Médico 1			
Médico 2			
Medico 3			
Segurança 1			
Segurança 2			
Segurança 3			
Serviço Geral 1			
Serviço Geral 2			
Serviço Geral 3			
Almoxarifado 1			
Almoxarifado 2			
Almoxarifado 3			
Atividade 1			
Atividade 2			
Atividade 3			

43

Fonte: Echaporã (SP), 2025.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA MILITAR
COORDENADORIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



**PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PCPDC)
PARA EVENTOS EXTREMOS**

TERMO DE ADESÃO

Considerando o disposto na Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC, e dispôs sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, atribuindo expressamente como dever da União, dos Estados e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastres;

Considerando que o Art. 4º, incisos I e III, da Lei Federal nº 12.608/12, prevê como diretriz da PNPDEC a atuação articulada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para redução de desastres e apoio às comunidades atingidas, e a prioridade às ações preventivas relacionadas à minimização de desastres;

Considerando a necessidade da articulação do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, para que, em conjunto com os municípios, possa enfrentar da melhor forma possível as situações adversas que ocorrem no período de chuvas intensas;

Considerando, por fim, que o município é suscetível à ocorrência de eventos extremos (Tempestades, Vendavais, Inundações Súbitas/Enxurradas, Alagamentos) e outros desastres decorrentes de chuvas.

FORMALIZO a adesão do município de ECHAPORÃ ao Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil específico para Eventos Extremos. Esclareço que estamos elaborando o PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PMC-PDC)

Para tanto, assumo o compromisso de realizar as ações de mitigação e preparação estabelecidas para a operação do Plano.

Echaporã 24 de novembro de 2025


ASSINATURA

RONALDO GAZETA
NOME
PREFEITO MUNICIPIO ECHAPORÃ
CARGO